

A CONEXÃO DISCURSIVA E A MANIFESTAÇÃO DE SUJEITO PRONOMINAL E NULO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

GABRIEL DE ÁVILA OTHERO*
MÔNICA RIGO AYRES**
MELISSA GIOVANA LAZZARI***

RESUMO

Investigamos o fenômeno do sujeito pronominal nulo e preenchido por um viés funcional. Assumimos a hipótese funcionalista da conexão discursiva ótima e investigamos os contextos em que sujeitos nulos e expressos de 1ª pessoa são favorecidos ou desfavorecidos. Analisamos 1.270 ocorrências de sujeitos de 1ª pessoa em um *corpus* de língua falada verificando o contexto discursivo em que ocorreram. Fizemos quatro cruzamentos entre os dados (sujeitos nulos em contextos de conexão ótima; sujeitos nulos em contextos de conexão não ótima; sujeitos expressos em contextos de conexão ótima; e sujeitos expressos em contextos de conexão não ótima) e apresentamos nossos resultados.

Palavras-chave: sujeito nulo, sujeito exposto, conexão discursiva ótima, gramática do português brasileiro

ABSTRACT

We investigated the phenomenon of pronominal and null subject through functional lenses. We assume the functionalist hypothesis of the 'optimal discursive connection' and investigate the contexts in which null and overt 1st person subjects are favored or disfavored. We analyzed 1,270 occurrences of 1st person subjects in a spoken language corpus, verifying the discursive contexts in which they occurred. We have made four crossings between the data (null subjects in optimal connection contexts; null subjects in non-optimal connection contexts; overt subjects in optimal connection contexts; and overt subjects in non-optimal connection contexts) and presented our results.

Keywords: null subject, overt subject, optimal discursive connection, Brazilian Portuguese grammar

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Professor Associado, *e-mail*: gabriel.othero@ufrgs.br.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Doutoranda em Linguística, *e-mail*: monica.ayres@ufrgs.br.

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica, *e-mail*: melissaglazzari@gmail.com.

Estamos investigando há algum tempo dois fenômenos envolvendo elementos pronominais e categorias vazias que são típicos da gramática do português brasileiro (PB): a omissão vs. a não omissão de objeto direto pronominal (cf. AYRES; OTHERO, 2016; COELHO; OTHERO; VIEIRA-PINTO, 2017; OTHERO; SPINELLI, 2017; AYRES, 2018; OTHERO et al., 2018; OTHERO; SCHWANKE, 2018) e a omissão vs. a não omissão de sujeito pronominal (cf. LAZZARI, 2019). Em alguns trabalhos recentes, temos advogado pela relação direta entre esses dois fenômenos (cf. OTHERO; SPINELLI, 2019a, 2019b), algo ainda parcamente investigado na tradição gramatical (em nosso ponto de vista), mas já observado em trabalhos pioneiros, como Tarallo (1993) e Cyrino, Duarte e Kato (2000), por exemplo.

Neste *squib*, nos voltamos ao sujeito nulo e expresso por pronomes em PB. Apresentamos dados de uma investigação em andamento, que estamos realizando sobre como uma motivação discursiva influencia a manifestação ou não de pronome na função de sujeito anafórico. Em trabalhos anteriores, focamos nossa atenção exclusivamente em aspectos “formais” que estavam relacionados com a omissão ou a não omissão de pronomes, tanto na função de sujeito como de objeto direto anafóricos. Investigamos, por exemplo, traços de animacidade, especificidade e gênero semântico do antecedente (remetemos o leitor às referências citadas no primeiro parágrafo para detalhes). Desta feita, nos voltamos para a investigação de uma configuração discursiva que está intimamente ligada à estrutura informacional da frase e que é muito cara à tradição funcionalista. É o que chamaremos aqui de “conexão ótima”, seguindo o trabalho de Paredes Silva (2003), que, por sua vez, retoma a tradição funcionalista givoniana (cf. GIVÓN, 1993, 2012).

Sabemos que o PB privilegia, de maneira geral, orações com sujeito expresso, tal como tem sido extensamente apontado por diversos trabalhos desde pelo menos Duarte (1993, 1995) e Tarallo (1993). Em estudos de *corpus* de fala vernacular do PB, Berlink, Duarte e Oliveira (2015, p. 100) reportam que cerca de 78% de todas as orações finitas investigadas no *corpus* do projeto NURC apresentam sujeito pronominal realizado (*versus* 22% de sujeitos nulos). Em nossas próprias investigações com *corpora* falados, seguimos encontrando resultados bastante semelhantes: investigamos o *corpus* VARSUL e encontramos 76% de sujeitos expressos em orações finitas; no *corpus* LínguaPOA, encontramos 71% de sujeitos expressos.^{1,2}

Diante desse quadro, buscamos investigar as motivações que favorecem a retomada anafórica de sujeito quando não encontramos sujeito expresso. Para isso, pensamos em ir além dos traços formais do antecedente, como vínhamos fazendo. As ocorrências que investigamos em *corpora* de língua falada acontecem em fala vernacular contínua e

1 O projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) é encabeçado por quatro universidades brasileiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), cf. Collischonn e Monaretto (2012) e Bisol e Monaretto (2016).

2 LínguaPOA é um acervo de entrevistas sociolinguísticas de informantes da cidade de Porto Alegre e faz parte do projeto Variação fonético-fonológica e classe social na comunidade de fala de Porto Alegre (cf. BATTISTI et al., 2017).

relativamente não monitorada. As ocorrências de retomadas anafóricas, seja por pronome expresso ou por categoria vazia (i.e. sujeito nulo), são analisadas dentro das orações em que ocorrem, mas essas orações integram unidades textuais maiores que fazem parte do momento enunciativo dos informantes. Daí, julgamos importante considerar, além dos traços formais dos referentes/antecedentes (tal como animacidade e gênero semântico, como vínhamos explorando até agora), também fatores “funcionais” ou discursivos que envolvem o encadeamento de orações na formação de unidades textuais. Um desses fatores bem conhecidos na literatura funcionalista afirma que “a escolha do pronome está fortemente correlacionada à não-manutenção do mesmo referente como sujeito” (PAREDES SILVA, 2003, p. 104). Ou seja, há configurações discursivas que favorecem o pronome explícito em função de sujeito. E há configurações discursivas que favorecem a retomada anafórica por sujeito nulo, em que encontramos, então, uma categoria vazia na função de sujeito.

Para começar nosso estudo exploratório, investigamos um *corpus* de fala (o LínguaPOA, com entrevistas coletadas e transcritas entre 2015 e 2018) em busca das ocorrências de sujeitos pronominais e nulos em orações finitas. Testamos a hipótese explicitada por Paredes Silva (2003, p. 105): “quanto mais estreita a conexão entre um referente/sujeito e sua menção prévia, menor a necessidade de explicitá-lo, seja por um pronome ou nome (no caso da terceira pessoa)”. Assim, verificamos se o sujeito de cada oração mantinha um grau de “conexão ótima” com a oração anterior, i.e. se o sujeito da oração investigada mantinha a mesma função sintática que seu antecedente exercia na oração anterior (de sujeito, obviamente) e se ambos permaneciam “no mesmo plano discursivo (manifestado pela manutenção do sistema de tempo-aspecto-modo verbal)” (PAREDES SILVA, 2003, p. 105). Nesses casos, temos conexão ótima entre pronome (ou categoria vazia) e antecedente. Caso contrário, temos alguma espécie de quebra discursiva. Iniciamos investigando apenas a primeira pessoa do discurso (*eu*) — também investigaremos a 2ª e a 3ª pessoas.

Em (1), vemos a retomada do sujeito se manifestando como sujeito nulo, em um contexto de conexão discursiva ótima com a oração anterior: há continuidade tópica, de função sintática e continuidade de plano discursivo, manifestada pela morfologia de tempo, modo e aspecto verbal.

(1) *Entrevistador*: O recheio é tipo um mousse, né?

L: É, recheio é leite condensado, creme de leite, depende da torta, né, mas **eu** faço com leite condensado, creme de leite, suco de limão, umas raspinha(s) de limão, Ø acho que é isso, não tem mai(s) nada.

Em (2), temos um exemplo de sujeito expresso em contexto de conexão discursiva não ótima. A quebra de conexão discursiva ótima se dá pela mudança no aspecto verbal: na primeira oração tem-se um uma construção verbal que expressa o contínuo (gerúndio); na segunda oração, o locutor muda o ponto de vista da narrativa manifestado pela mudança no modo e no aspecto verbal.

- (2) Então **eu** tô fazendo o TCC, o estágio curricular e mais uma cadeira só. Então tá bem tranquilo, assim... **Eu** estudo no período da noite, então é bem tranquilo, assim. Não é muito exaustivo.

Encontramos e analisamos 1.270 ocorrências de sujeitos de primeira pessoa, tanto do plural quanto do singular, nulos e expressos por pronome. Nessa primeira aproximação, já pudemos verificar que a tendência geral da língua se mantém aqui: encontramos mais sujeitos expressos (de 1ª pessoa) do que sujeitos nulos.

QUADRO 1 – SUJEITOS NULOS VS. EXPRESSOS

| Sujeitos nulos | Sujeitos expressos |
|----------------|--------------------|
| 433/1270 (34%) | 837/1270 (66%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

Depois dessa constatação empírica, passamos à análise dos contextos de cada ocorrência, verificando em que tipo de contexto discursivo cada sujeito se realizou, se em contexto discursivo ótimo ou não. Iniciamos com as 433 ocorrências de sujeitos nulos. Se a hipótese funcionalista estiver correta, encontraremos majoritariamente casos de conexão discursiva ótima. De fato, encontramos muitas ocorrências de sujeitos nulos em contextos de conexão ótima.

QUADRO 2 – SUJEITOS NULOS

| Sujeitos nulos em contextos de conexão ótima | Sujeitos nulos em contextos de conexão não ótima |
|--|--|
| 275/433 (63,5%) | 158/433 (36,5%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

Em seguida, analisamos os casos de sujeitos pronominais expressos. De maneira semelhante, mas inversa, se a hipótese funcionalista estiver correta, encontraremos mais sujeitos expressos em contextos de conexão não ótima. Foi isso o que, de fato, encontramos.

QUADRO 3 – SUJEITOS EXPRESSOS

| Sujeitos expressos em contextos de conexão ótima | Sujeitos expressos em contextos de conexão não ótima |
|--|--|
| 271/837 (32,2%) | 566/837 (67,8%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

Há aqui uma tendência que merece atenção, não restam dúvidas. Ainda que os sujeitos expressos por pronome sejam “a regra” em PB, eles aparecem majoritariamente em contextos de conexão não ótima (67,8%). Os sujeitos nulos em PB, ainda que menos frequentes, aparecem majoritariamente em contextos de conexão ótima (63,5%).

Depois disso, fizemos o cruzamento contrário: verificamos como os contextos de conexão ótima e não ótima se relacionavam com sujeitos nulos e expressos. De todas as ocorrências

(1.270) que encontramos no *corpus*, classificamos 546 como ocorrências que aconteceram em contextos de conexão discursiva ótima e 726 como ocorrências que aconteceram em contextos de conexão discursiva não ótima.

Dessas 726 ocorrências de sujeitos em conexão discursiva não ótima, encontramos (como esperado) sujeitos expressos na maior parte dos casos: 78,1% dos casos. Contudo, por algum motivo ainda desconhecido para nós, 21,9% das ocorrências (i.e. 158 ocorrências) foram realizadas com sujeitos nulos. A gramática do PB, de maneira geral, favorece o sujeito expresso (e não o nulo) e a conexão discursiva não ótima também, por hipótese, favorece o sujeito expresso (e não o nulo). Esperaríamos, portanto, encontrar aqui uma maioria absoluta de sujeitos expressos. Não foi o que encontramos. Isso significa que, nessas 158 ocorrências (de 726), reside um problema a ser investigado, a saber: por que encontramos sujeitos nulos aqui?

QUADRO 4 – CONTEXTOS DE CONEXÃO DISCURSIVA NÃO ÓTIMA

| Sujeitos nulos em conexão não ótima | Sujeitos expressos em conexão não ótima |
|-------------------------------------|---|
| 158/726 (21,9%) | 566/726 (78,1%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

No último cruzamento que faltava, analisamos as 546 ocorrências de contextos de conexão ótima que encontramos no *corpus*. Aqui, não sabíamos muito bem o que esperar. Por um lado, os contextos de conexão ótima favoreceriam as ocorrências de sujeito nulo. Por outro, sabemos que a gramática do PB *desfavorece* o sujeito nulo. Pensamos, então, que encontraríamos duas forças gramaticais entrando em conflito aqui. O resultado ficou... interessante.

QUADRO 5 – CONTEXTOS DE CONEXÃO DISCURSIVA ÓTIMA

| Sujeitos nulos em conexão ótima | Sujeitos expressos em conexão ótima |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 275/546 (50,4%) | 271/546 (49,6%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

A metade dos casos de sujeitos em contexto de conexão discursiva ótima é expressa; a outra metade não. São casos interessantes que também merecem atenção. Pensamos que, em sendo a tendência geral do PB contemporâneo expressar o pronome em função de sujeito, qualquer tipo de construção ou contexto discursivo que favoreça o sujeito nulo deve ser investigado. Aqui apresentamos apenas o início de uma investigação que estamos encaminhando — esboçamos de maneira incipiente ainda o que entendemos por “conexão discursiva ótima” e olhamos para sujeitos (expressos e nulos) apenas de 1ª pessoa. O certo é que motivações funcionais são tão legítimas quanto motivações formais na investigação de fenômenos gramaticais como a expressão do sujeito em PB e muito podem nos revelar sobre eles.

REFERÊNCIAS

- AYRES, M. R. Objetos nulos, elipses de VP e retomadas pronominais na fala infantil em PB: uma reanálise do trabalho de Ayres e Othero (2016). *Domínios de Linguagem*, v. 12, 2018.
- AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. Aspectos condicionadores do objeto nulo e do pronome pleno em português brasileiro: uma análise da fala infantil. *Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem*, v. 2, n. 2, 2016.
- BATTISTI, E.; MORAS, V. T.; OLIVEIRA, S. G.; CORREA, R. C.; DUARTE, I. LínguaPOA, acervo de entrevistas sociolinguísticas em constituição: desenho da amostra e resultados dos primeiros estudos. *SeTAL* 2017.
- BISOL, L.; MONARETTO, V. N. O. Prefácio: VARSUL e suas origens, uma história sumariada. *ReVEL*, edição especial n. 13, 2016.
- COELHO, I. L.; OTHERO, G. A.; VIEIRA-PINTO, C. A. Reanálise de variáveis semânticas no condicionamento do objeto nulo e do pronome pleno na fala de Florianópolis. *Fórum Linguístico*, v. 14, n. 4, 2017.
- COLLISCHONN, G.; MONARETTO, V. Banco de dados VARSUL: a relevância de suas características e a abrangência de seus resultados. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, 2012.
- CYRINO, S.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (org.) *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt; Vervuert, 2000.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- GIVÓN, T. *A compreensão da gramática*. Trad. de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012[1979].
- GIVÓN, T. *English grammar: a function-based introduction*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, v. 1, 1993.
- LAZZARI, M. G. Motivações discursivas para o uso do sujeito nulo. *Anais do IV Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais*. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v. 1, 2019.

OTHERO, G. A.; CYRINO, S.; SCHABBACH, G.; ROSITO, R.; ALVES, L. M. Objeto nulo e pronome pleno na retomada anafórica em PB: uma análise em *corpora* escritos com características de fala. *Revista da Anpoll*, v. 1, 2018.

OTHERO, G. A.; SCHWANKE, C. Retomadas anafóricas de objeto direto em português brasileiro escrito. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 26, n. 1, 2018.

OTHERO, G. A.; SPINELLI, A. C. Sujeito pronominal expresso e nulo no começo do séc. XXI (e sua relação com o objeto nulo em PB). *Domínios de Linguagem*, v. 13, n. 1, 2019a.

OTHERO, G. A.; SPINELLI, A. C. Um tratamento unificado da omissão e da expressão de sujeitos e objetos diretos pronominais de 3ª pessoa em português brasileiro. *Caderno de Estudos Linguísticos*, v. 61, n. 1, 2019b.

OTHERO, G. A.; SPINELLI, A. C. Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado. *Revista Letras*, v. 96, 2017.

PAREDES SILVA, V. L. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

Squib convidado.

Recebido e aceito no dia 1.º de abril de 2020.